



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA	2
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	6
2.1. MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ	6
2.1.1. Introdução.....	6
2.1.2. Setor agropecuário	6
2.1.3. Indústrias instaladas no município	7
2.1.4. Setor comércio/serviços	8
2.1.5. Centro/distrito industrial.....	8
2.1.6. Agências bancárias existentes no município	8
2.1.7. Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá	8
2.1.8. Estrutura do Estado presente no município	8
2.1.9. Agência de desenvolvimento municipal	9
2.1.10. Consórcios intermunicipais	9
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	9
2.1.12. Assentamentos rurais.....	10
2.1.13. Instituições de ensino superior.....	10
2.1.14. Turismo.....	10
2.1.15. Instituições e pessoas entrevistadas.....	10
2.2. MUNICÍPIO DE SANTA TERESA.....	12
2.2.1. Introdução.....	12
2.2.2. Setor agropecuário	12
2.2.3. Setor industrial.....	15
2.2.4. Setor comércio/serviços	15
2.2.5. Agências bancárias presentes no município.....	15
2.2.6. Prefeitura Municipal de Santa Teresa	16
2.2.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município.....	16
2.2.8. Agência de desenvolvimento local	16
2.2.9. Consórcios intermunicipais.....	16
2.2.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	17
2.2.11. Projetos potenciais	17
2.2.12. Assentamentos rurais.....	18
2.2.13. Instituições de ensino superior.....	18
2.2.14. Turismo.....	18
2.2.15. Instituições, entidades, pessoas entrevistadas	19
2.3. MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU	20
2.3.1. Introdução.....	20
2.3.2. Setor agropecuário	20
2.3.3. Setor industrial.....	21
2.3.4. Setor comércio/serviços	22
2.3.5. Centro/distrito industrial.....	22
2.3.6. Agências bancárias presentes no município.....	22
2.3.7. Prefeitura Municipal de Itaguaçu.....	22
2.3.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município.....	22
2.3.9. Agência de desenvolvimento local	23
2.3.10. Consórcios intermunicipais	23
2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	23
2.3.12. Projetos potenciais	23
2.3.13. Assentamentos rurais.....	23
2.3.14. Instituição de ensino superior.....	23
2.3.15. Turismo.....	23
2.3.16. Instituições e pessoas entrevistadas.....	24
2.4. MUNICÍPIO DE SANTA LEOPOLDINA.....	25

2.4.1. Introdução.....	25
2.4.2. Setor agropecuário	25
2.4.3. Indústrias instaladas no município	27
2.4.4. Setor comércio/serviços	27
2.4.5. Centro/distrito industrial.....	27
2.4.6. Agências bancárias presentes no município.....	28
2.4.7. Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina.....	28
2.4.8. Estrutura do Estado presente no município	28
2.4.9. Agência de desenvolvimento local	28
2.4.10. Consórcios intermunicipais	28
2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	29
2.4.12. Projetos potenciais	29
2.4.13. Assentamentos rurais.....	29
2.4.14. Instituição de ensino superior.....	29
2.4.15. Turismo.....	30
2.4.16. Instituições/entidades/pessoas entrevistadas	30
2.5. MUNICÍPIO DE ITARANA	31
2.5.1. Introdução.....	31
2.5.2. Setor agropecuário	31
2.5.3. Setor industrial.....	32
2.5.4. Setor comércio/serviços	33
2.5.5. Centro/distrito industrial.....	33
2.5.6. Agências bancárias presentes no município.....	33
2.5.7. Agência de desenvolvimento local	33
2.5.8. Prefeitura Municipal de Itarana	33
2.5.9. Estruturas do Estado presentes no município	34
2.5.10. Consórcios intermunicipais	34
2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros	34
2.5.12. Projetos potenciais	34
2.5.13. Assentamentos rurais.....	34
2.5.14. Instituições de ensino superior.....	35
2.5.15. Turismo.....	35
2.5.16. Instituições/pessoas entrevistadas.....	35
2.6. MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ	36
2.6.1. Introdução.....	36
2.6.2. Setor agropecuário	36
2.6.3. Setor industrial.....	37
2.6.4. Setor comércio/serviços	37
2.6.5. Centro/distrito industrial.....	37
2.6.6. Agências bancárias presentes no município.....	37
2.6.7. Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã	37
2.6.8. Estruturas do Estado (governo federal) presentes no município	38
2.6.9. Agência de desenvolvimento local	38
2.6.10. Consórcio intermunicipal	38
2.6.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	38
2.6.12. Instituições e pessoas entrevistadas.....	38

1.**MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA**

A Microrregião Central Serrana, composta pelos municípios de Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e São Roque do Canaã, possui as seguintes características básicas:

O setor agropecuário, o mais importante da microrregião, é constituído pelas seguintes atividades: apicultura, cultura de arroz, avicultura (Santa Maria de Jetibá, o maior produtor do ES, e Santa Leopoldina), bananicultura, café (arábica e conillon), cultura de cana-de-açúcar, caprinocultura (embrionária), cultivo de feijão, fruticultura (abacate, ameixa, caqui, citros, coco, goiaba, jabuticaba, tangerina-poncã, uva de mesa, nêspera), cultivo de milho, olericultura, ovinocultura (embrionária), pecuária de corte (com baixa produtividade), pecuária de leite (*idem*), piscicultura, silvicultura (eucalipto, especialmente em Santa Teresa), suinocultura e cultivo de tomate.

Portanto, trata-se — como a quase totalidade das microrregiões do Estado — de uma região em que predomina a diversificação com café (arábica e conillon).

Além da relevância do setor agropecuário, há que se ressaltar a importância das florestas nativas na microrregião: Santa Maria de Jetibá (a maior cobertura do Estado, segundo a EMCAPER local); Santa Teresa (35% da área total); Santa Leopoldina (12%). Este é um ponto de suma importância, pois, além da dimensão ecológica em si, potencializa algumas áreas da microrregião para o turismo ecológico, além de tudo o que ele possa trazer em outras áreas de atuação.

Com a presença de 42 agroindústrias, o grande destaque fica com São Roque do Canaã, que é um grande produtor de aguardente de boa qualidade (26 plantas instaladas); em segundo lugar, vêm Santa Teresa e Santa Leopoldina. É importante que seja acentuado aqui o papel da silvicultura, sobretudo em Santa Teresa, não somente por alimentar as agroindústrias que fazem parte da cadeia produtiva, mas sobretudo como estratégia fundamental de proteção das florestas nativas da microrregião.

As tabelas seguintes mostram que:

Número de unidades industriais e pessoal ocupado - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Minerais não-metálicos	19	12,75	679	49,45
Madeira	25	16,78	300	21,85
Alimentos	23	15,44	145	10,56
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	10	6,71	65	4,73
Construção civil	04	2,68	48	3,50
Serviços Industriais de utilidade pública	10	6,71	39	2,84
Serviços de reparação e conservação	15	10,07	37	2,69
Bebidas	20	13,42	28	2,04
Editorial e gráfica	05	3,36	19	1,38
Mobiliário	06	4,03	10	0,73
Químico	01	0,67	03	0,23
Material elétrico e de comunicação	01	0,67	-	-
Mecânico	01	0,67	-	-
Metalúrgico	09	6,04	-	-
Microrregião (total)	149	100,00	1.373	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
São Roque do Canaã	35	22,02	687	48,68
Santa Teresa	37	23,27	396	28,06
Santa Maria de Jetibá	40	25,15	129	9,14
Itaguaçu	26	16,36	111	7,87
Itarana	15	9,43	62	4,40
Santa Leopoldina	06	3,77	26	1,85
Microrregião (total)	159	100,00	1.411	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	159	2,54	1.411	1,22
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) os gêneros mais importantes são: minerais não-metálicos, madeira e alimentos, absorvendo 82% do total do pessoal ocupado no setor; quanto ao número de plantas, os mais importantes são os três já citados, incluindo os serviços de reparação e conservação e bebidas, totalizando 68,5% do total; os demais gêneros estão disseminados; b) no *ranking* dos municípios da microrregião, a partir do critério pessoal ocupado, S. Roque do Canaã e Santa Teresa acumulam quase 77% do total do setor; quanto às unidades instaladas, além dos dois municípios citados, inclui-se Santa Maria de Jetibá; eles acumulam 70,5% do total (é importante observar que S. Roque do Canaã, o primeiro do *ranking* em número absoluto de unidades, deve esse fenômeno à presença marcante das agroindústrias de aguardente); c) a microrregião decididamente não possui uma “vocação” industrial, sendo este setor muito pouco representativo quando comparado ao conjunto do Estado.

Existem na microrregião apenas três agências de desenvolvimento (em Santa Teresa, em Santa Maria de Jetibá e em Itaguaçu), sendo a mais importante a de Santa Teresa. Isto demonstra que, apesar dos esforços da população local, o item “pensar o desenvolvimento local sustentado” ainda constitui uma dificuldade significativa para a microrregião.

Quanto aos consórcios intermunicipais — três presentes na Central Serrana —, suas formatações no interior da microrregião apontam que ainda não atingiram a “maturidade” suficiente no sentido de constituírem uma estratégia de desenvolvimento mais ampla: tanto o “Polinorte”, quanto o “Intermunicipal de Saúde” visam ao interesse imediato no campo da saúde. O da “Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu”, além do seu objetivo eminentemente ecológico, interage como estratégia de superar um dos maiores problemas não somente do ES, mas de caráter universal: a possibilidade concreta de falta de água potável para grandes massas populacionais, não somente do interior, mas sobretudo da Região Metropolitana. Portanto, fica faltando um consórcio do tipo “Caparaó”, que, apesar da sua condição de ainda nascente/embrionário, poderá desempenhar um importante papel de amalgamador dos vários interesses e necessidades daquela microrregião — ou seja, está-se falando aqui de um consórcio eminentemente integrador de uma região, que vai para além de iniciativas coletivas que buscam a solução de problemas imediatos.

No que diz respeito à armadura urbana/processo de polarização, o grande destaque fica com Santa Teresa, que pode ser considerado um município em fase de transição à condição de “cidade local completa”: além de polarizar seu interior, certamente exerce influência junto aos municípios da vertente ocidental e sul da microrregião.

Este ponto se coloca agora com mais vigor diante da condição de ser o único município da Central Serrana com instituição de ensino superior.

Conforme indica o “Quadro comparativo da receita *per capita*, 1997”, in *Finanças dos municípios capixabas*. v 4 (1998). Vitória: Aequus Cons., 1998, p. 18-19, a Microrregião Central Serrana está numa situação razoável se comparada às demais microrregiões do Estado: com R\$ 293,19 (em maio de 1998), aproxima-se da mediana, que é de R\$ 334,44 (valor máximo: R\$ 419,82 — Metr. Exp. Norte; mínimo: R\$ 249,05 — Extremo Norte).

Potencialidades mais significativas da Microrregião Central Serrana: turismo de montanha em geral, agroturismo, ecoturismo, ampliação do número de agroindústrias e implantação de indústrias caseiras.

Parte da microrregião possui uma “vocação” natural para o turismo: turismo de montanha, agro e ecoturismo, além do turismo cultural (exploração das etnias pomerana e italiana), destacando-se os municípios de Santa Teresa e Sta. Maria de Jetibá. Entretanto, tal potencialidade acaba ficando restrita aos limites dos municípios que a possuem. Analisando os vários diagnósticos sumários, não se nota um movimento mais global que venha projetar a microrregião nesta dimensão. Por outro lado, a infra-estrutura básica interna aos municípios é ainda precária, sobretudo em Santa Maria de Jetibá. Assim, ficam colocadas as seguintes questões: embora tais municípios possuam pontos de visitação interessantes, como chegar até eles, já que são precárias as vias que lhes dão acesso? Se a municipalidade não possui condições de investimento nem tampouco o governo estadual, como resolver o problema? Seria possível uma parceria com o governo federal (Embratur, p. ex.) ou mesmo com a iniciativa privada local (no interior da microrregião), com a participação de grupos de expressão estadual ou mesmo nacional?¹

¹ Como qualquer outra, esta é uma questão que não pode ser discutida isoladamente, quer no âmbito municipal ou mesmo microrregional. Trata-se de um enfrentamento que deve ser feito no âmbito da macrorrealidade do Estado; caso contrário, as iniciativas particulares ou de pequenos grupos acabam sendo frustradas ou tendo um alcance muito pequeno, considerando as grandes potencialidades que o Espírito Santo possui neste campo específico.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1 MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ

2.1.1. Introdução

Ocupando uma área de 736,3 km², o município de Santa Maria de Jetibá possui uma população estimada de 26.979 habitantes (IBGE, 1998), com uma densidade demográfica de 36,64 hab/km² (estimada para 1998).

A bacia hidrográfica presente em Santa Maria de Jetibá é a do rio Santa Maria da Vitória, com uma área de drenagem no município de 734 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras frias, acidentadas e chuvosas (68%), além das amenas, acidentadas e chuvosas (31,85%).

A taxa de crescimento anual desta população é de 1,91 a.a., observando-se que a população urbana vem aumentando em 4,41% a.a., enquanto a população rural cresce 1,37 a.a. (IBGE, 1991-1996).

O município limita-se ao norte com Itarana e Santa Teresa, ao sul com Domingos Martins, a leste com Santa Leopoldina e a oeste com Itarana e Afonso Cláudio.

No que diz respeito a utilização de suas terras produtivas, o município caracteriza-se da seguinte forma: pastagens (14,85%), lavouras (40,04%), matas e florestas (25,36%) e terras produtivas não-utilizadas (9,61%).

2.1.2. Setor agropecuário

Segundo dados do IBGE (1995/96), a cultura agrícola que mais se destacou no município de Santa Maria de Jetibá foi o café, com uma produção de 5.735 toneladas, que corresponde a 46% do total da área de produção. E, segundo a Emcaper local, o café vem aumentando gradativamente sua participação na economia da região. Sua produção é desenvolvida em todos os estratos de produtores, quase dobrando a área de produção nos últimos cinco anos. A produtividade também está crescendo bastante, passando de 7 sacos/ha, no início da década, para 15 sacos/ha, em 1998. E as previsões indicam que no ano 2000 ultrapassem os 20 sacos/ha.

Santa Maria de Jetibá possui um papel muito importante na economia do Estado. Segundo a Emcaper, é o maior produtor de aves do Espírito Santo, totalizando mais de 80% da produção.

A avicultura diferencia-se das demais atividades agrícolas; ou seja, é concentrada nas mãos de poucos proprietários, menos de 150 produtores; 4 deles detêm mais de 50% dos 3 milhões de aves existentes no município. Esta atividade movimenta praticamente 50% da renda agrícola de todo o município.

Quanto à estrutura fundiária, os estabelecimentos de 0-50 ha predominam, com 77% do total da área de produção, seguidos de pequenos (50-100 ha) e médios produtores (100-200 ha), totalizando uma área de 21%; os produtores com acima de 200 ha ficam com apenas 2% do total da área de produção.

Uma característica interessante do município é a forma de gestão das propriedades, predominando, em sua maioria, a agricultura familiar.

O número de empregados ocupados pelo setor agrícola é de aproximadamente mil, uma vez que a população de trabalhadores rurais apresenta uma faixa etária de 8 a 80 anos.

A fruticultura, especialmente o abacate e a tangerina-poncã, é beneficiada pelo clima frio da região alta do município, além de ter um período de safra diferenciado do restante do Estado e do resto do País, atingindo, por isso, melhores preços e qualidade.

Segundo a Emcaper, os pontos de estrangulamento deste setor no município de Santa Maria de Jetibá são as péssimas condições das estradas, com escassez de infra-estrutura, dificultando a comercialização dos produtos; pouca organização dos agricultores, que acabam se colocando nas mãos dos intermediários; a qualidade dos produtos não é perseguida com muito afinco pelos produtores.

A assistência técnica e rural é parcialmente coberta pela Emcaper, atendendo a agricultores familiares e a médios produtores, beneficiando, ao longo de 1998, um total de 615 pessoas.

Entretanto, a demanda por assistência técnica é muito grande. Durante a discussão para elaboração do plano de desenvolvimento rural do município, a assistência técnica foi o item mais solicitado. Acredita-se que em torno de 80% das propriedades (proprietários e colonos) reivindicam assistência técnica. A assistência aos médios e aos grandes produtores está sendo feita pela iniciativa privada. O custo desta assistência está sendo embutido nos preços dos insumos. No entanto, como o pequeno agricultor não está alcançando este benefício, acaba sendo excluído da atividade.

O Pronaf (via Sicoob) empregou aproximadamente R\$ 100 mil em diversas atividades de custeio para 20 agricultores.

O Banco do Brasil tem realizado poucos financiamentos, principalmente na cultura do café. O Banestes praticamente não investiu na agricultura no último ano. O Sicoob tem aplicado recursos próprios nas culturas de alho, café e feijão, num total de R\$ 1 milhão, através de 250 operações.

2.1.3 Indústrias instaladas no município

Encontram-se instaladas em Santa Maria de Jetibá um total de 40 indústrias de vários gêneros. Entre eles, o gênero que mais se destaca é o de alimentação, possuindo 12 empresas e ocupando 39% dos postos de trabalho gerados no setor.

No âmbito microrregional, Santa Maria de Jetibá é o município com maior número de indústrias instaladas, chegando a uma representação de 25% do total. No entanto, perde para São Roque do Canaã e Santa Teresa, no que diz respeito ao número de pessoas ocupadas, totalizando apenas 9% dos empregos gerados no setor.

2.1.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 462 pessoas no subsetor comércio e 674 no subsetor serviços, o que representava 35% e 21%, respectivamente, do total dos postos de trabalho formal existentes nestes subsetores da Microrregião Central Serrana.

Comparando-se com o somatório dos postos de trabalho formal em todas as atividades econômicas do município, verifica-se que o setor terciário representa 73% deste total.

2.1.5. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.1.6. Agências bancárias existentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bancoob

2.1.7. Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Desenvolvimento Econômico
- Finanças
- Meio Ambiente
- Planejamento
- Transportes, Obras e Infra-estrutura

O município não possui PDU aprovado. Porém, existe um projeto de estudo completo sobre o PDU de Santa Maria de Jetibá elaborado pela Ufes, que, inclusive, prevê a construção de um centro industrial.

2.1.8. Estrutura do Estado presente no município

- Emcaper (escritório local)

2.1.9. Agência de desenvolvimento municipal

Existe uma agência de desenvolvimento local criada pelo esquema Sebrae/ES; mas, com as dificuldades econômicas, tem apenas dado um suporte relativo ao desenvolvimento municipal.

Presidente: Sigrid Stuhr
Av. Frederico Grulke
Centro
Santa Maria de Jetibá ES
29.645-000
Tel.: 263-1563

2.1.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal para a Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu — Congregando os municípios de Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, objetiva o desenvolvimento de projetos e ações com a participação de diversos segmentos: prefeituras e câmaras municipais, instituições oficiais, indústrias usuárias e sociedade civil organizada. As ações são integradas por grupos municipais de trabalho, que desenvolvem projetos como o de reposição de cobertura vegetal, uso correto de agrotóxicos, disposição e reciclagem de lixo, dentre outros. A ação do consórcio é de importância vital, não só porque toda a água tratada desses municípios é captada nos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, mas também porque boa parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem a Grande Vitória é proveniente das regiões onde eles nascem; parte da energia elétrica é produzida em hidrelétricas localizadas em suas bacias; o desenvolvimento do turismo nas regiões serrana e litoral dependem do clima ameno, úmido e agradável por eles proporcionado; pela existência nos estuários de duas importantes reservas ecológicas — Lameirão e Jacarenema —, cujos manguezais são fonte de vida do litoral. O uso indiscriminado da água e da terra, ao longo das bacias, pode pôr um fim a tudo isso em poucos anos, caso as ações previstas não sejam desenvolvidas.

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião Central Serrana — Tem por finalidade diminuir os custos prestados aos municípios e criar centros de referência nas diversas especialidades para melhor atendimento à população. Integra os municípios de Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana e Itaguaçu.

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Cooperativa Avícola de Santa Maria de Jetibá (Coope-AVI) — Foi fundada no dia 6 de setembro de 1964 e possui 900 associados. Além da matriz, localizada na sede municipal de Santa Maria de Jetibá, ainda possui duas filiais em Santa Teresa e uma em Domingos Martins. Além do desenvolvimento da avicultura, realiza trabalhos na área de repasse de insumos e assistência técnica, aumentando a produtividade e a qualidade dos produtos. A Coope-Avi é um dos esteios da economia municipal, e também investe no campo social, participando ativamente de todos os eventos comunitários.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
(Presidente: Nelson Lichtenheld)

Sindicato Rural (patronal)
(Presidente: Otto Herzog)

2.1.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.1.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.1.14. Turismo

Santa Maria de Jetibá possui uma enorme vocação turística, contando com atrativos turísticos muito grandes; as estruturas porém são insatisfatórias. Predominando um clima temperado, a região é dotada de um relevo montanhoso com recursos hidrográficos exuberantes, formando cascatas, corredeiras e cachoeiras. A represa do rio Bonito e seu entorno possui um espelho de água navegável com uma extensão de 24 km.

Cercado por florestas ainda virgens, o município possui a maior cobertura de Mata Atlântica do Estado, podendo desenvolver um enorme potencial no campo do turismo ecológico.

A colonização pomerana do município engloba uma vastíssima vocação para o turismo cultural, pois os pomeranos de Santa Maria de Jetibá devem constituir, hoje, o maior aglomerado populacional desta etnia no mundo.

2.1.15. Instituições e pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório local)
(Edegar Antônio Formentine, telefax 263-1367)
Centro
Santa Maria de Jetibá ES

29.645-000

Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá
(Carlos da Fonseca, telefax 263-1383)

Centro

Santa Maria de Jetibá ES

29.645-000

2.2. MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

2.2.1 Introdução

O município de Santa Teresa foi instalado em 22 de fevereiro de 1891. Possui uma área territorial de 687,10 km², que representa 1,48% da área do Estado, e dista 83 km da Capital.

As bacias hidrográficas presentes em Santa Teresa são as do rio Riacho, do rio Reis Magos e do rio Doce-Suruaca, com áreas de drenagem no município de 56 km², 184,4 km² e 763,3 km², respectivamente. Quanto às zonas naturais, predominam as terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas (35,7%), terras quentes, acidentadas e secas (24,5%) e terras frias, acidentadas e chuvosas (22,3%).

A população estimada para 1998 é de 19.627 habitantes, com densidade demográfica estimada de 28 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de -0,13%, bem abaixo da do ES (1,51%).

Em termos de utilização de terras produtivas, tem-se: lavouras (38% do total), pastagens (29%), matas e florestas (22%) e terras produtivas não-utilizadas (3%).

2.2.2. Setor agropecuário

Este setor tem como principal fonte de renda a cultura do café, que ocupa uma área de 5.850 ha, com produção de 4.212 t/ano de café arábica e 3.150 ha, com produção de 2.438 t/ano de café conillon beneficiado. O valor bruto da produção (R\$ 13.097.025) representa 47% do valor da renda do setor, contando com recursos do Pronaf, Proger e Funcafé.

Apesar da importância que esta atividade possui, necessita de programas de incentivo ao aumento da produtividade e diminuição de custos, controle de erosão, bem como a retenção de umidade e drenagem adequada das estradas e carreadores. A qualidade do produto deixa a desejar e pode ser melhorada (Emcaper, 1998).

Segundo ainda a Emcaper local, a cultura do eucalipto possui uma área plantada de 8 mil ha, com produção de 336 mil t/ano, representando 17% do valor da renda do setor.

As matas nativas (cerca de 35% da área total, conforme a Emcaper/1998, ou 22%, conforme o IBGE — Censo Agropecuário de 1995/96) atualmente não sofrem pressões, devido à facilidade de se trabalhar com o eucalipto e a própria topografia do município, por ter vocação florestal. Existem cerca de 150 pequenas serrarias de desdobramento de eucalipto, com produção de caixas para frutas e olerícolas, estrada para cama, paletes, tripal, ripões, ripas e móveis. Os escoramentos, esteios, estacas e peças roliças para engradamento de telhados para casas e construções rurais, fornecimento de lenha para cerâmica de Santa Teresa e São Roque do Canaã têm uma procura considerável, além de padarias, secadores de café, etc. Estão ocupadas neste setor 2 mil pessoas, que trabalham no corte, transporte, desdobramento e montagens.

A cultura do feijão ocupa uma área de 700 ha, com produção de 543 t/ano, sendo uma alternativa viável para pequenos agricultores. O milho ocupa uma área de 500 ha, com produção de 4.050 t/ano. O arroz, com área de 100 ha, tem uma produção de 500 t/ano. O custo da produção de arroz e de milho vem provocando a redução cada vez maior da área plantada, pois não concorre com os preços dos produtos vindos do Sul e Centro-Oeste do País (Emcaper, 1998).

A olericultura, principal fonte de renda para os pequenos agricultores, ocupa uma área de 460 ha, com produção anual de 18.400 t/ano. Neste setor destaca-se o tomate, que possui recursos do Pronaf e Proger. Os demais produtos são: pimentão, chuchu, repolho, jiló, pepino, inhame e outras culturas (Emcaper, 1998).

A cana-de-açúcar ocupa uma área plantada de 500 ha, com produção de 22.500 t/ano, sendo 95% destinada à produção de aguardente e 5% para alimentação animal. A perspectiva de crescimento está no atendimento à alimentação animal no período de seca. Um dos entraves é a necessidade de pesquisa para avaliar o teor de açúcar e resistência a pragas e doenças (Emcaper, 1998).

Na fruticultura, destacam-se os citros (laranja, limão e tangerina-poncã) numa área de 80 ha, com produção de 13.600 mil frutos/ano. A banana, que possuía uma área plantada de 233 ha, com produção de 259 t/ano (IBGE, 1996), passou para 250 ha, com produção de 1.250 t/ano (Emcaper, 1998). Outras frutas tropicais, como a manga, têm cultivares de maturação precoce, média e tardia. A goiaba e a banana produzem durante todo o ano. Pequena produção de uva de mesa (niágara rosada), caqui, jabuticaba, carambola, ameixa japonesa e nêspira tem se mostrado com boas perspectivas (Emcaper, 1998).

Segundo a Emcaper, a pecuária bovina ocupa uma área de 11 mil ha de pastagens, com 10.566 cabeças, cabendo à pecuária de leite 9.460 e à de corte 1.106 cabeças. A produção da carne é baixa (35 kg/ha), se comparada à média estadual (60 kg/ha/ano); a produção é vendida a invernistas e açougueiros da região. A produtividade do leite é baixa (543 l/ha/ano), se comparada a índices obtidos anteriormente (9 mil l/ha/ano). Cerca de 18% da produção do leite é comercializada (12% pasteurizado e 6% *in natura*), 82% é comercializada na forma de derivados (sendo 20% proveniente de leite pasteurizado da "Fiore"), como queijos prensados, queijos de massa filada, doce de leite e iogurte.

Os entraves neste setor são: falta de alimento volumoso no período da seca, falta de acompanhamento do programa global de controle de parasitas e prevenção de doenças.

No que se refere à caprinocultura e à ovinocultura, há perspectivas interessantes para os pequenos produtores, desde que haja incentivos para a produção e comercialização. Essas atividades não dependem de ração concentrada na alimentação, sendo a maioria produzida na propriedade.

Quanto à suinocultura e à avicultura (corte e postura), devido ao alto custo do milho, só estão nestas atividades aqueles que possuem granjas com elevado número de

animais, e dispõem de estruturas de fabricação própria de ração, além de adquirirem milho na safra nas regiões produtoras.

Na agropecuária são identificados os seguintes pontos de estrangulamento: estradas vicinais intransitáveis em épocas de chuvas e com drenagem inadequada (atoleiros e erosões); produtores arredios ao associativismo, o que dificulta o processo de comercialização (compra de insumos e venda da produção), contribuindo para a ação dos intermediários; conservação de solo deficiente, ocasionando falta d'água para irrigação (falta de cobertura vegetal para infiltração d'água e controle de erosão); esgotos (humano e animal) lançados nos mananciais sem tratamento; tratos culturais inadequados, (tais como: capinas excessivas em locais declivosos; arações inadequadas; uso inadequado e indiscriminado de pesticidas agrícolas, bem como destino inadequado de embalagens, restos de soluções e água de limpeza de equipamentos); crédito rural escasso e com elevados encargos financeiros; assistência técnica e extensão rural insuficiente para atender à demanda.

Quanto à forma de gestão, predomina o sistema de parceria, com 60%; na agricultura familiar, 35%, e empresas, 5%. A agricultura gera aproximadamente 8.500 empregos em épocas de colheitas, além de outros 1.500 originados de contratos temporários com pessoas vindas de municípios vizinhos, Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais (Emcaper, 1998).

A estrutura fundiária (Emcaper, 1998) é representada da seguinte forma: o município possui 1.200 propriedades de até 50 ha, que ocupam 80% da área total. O restante está distribuído entre 50 e 200 ha (15%) e mais de 200 ha, com apenas 5%.

Santa Teresa tem potencialidade para agroturismo, ecoturismo, agroindústrias (frutas, olerícolas, silvicultura, fruticultura, ovinocultura) e indústrias caseiras (vinhos, licores, conservas, doces, massas e artesanato).

A Emcaper faz uma cobertura de 30% das propriedades, sendo a demanda de 1.400 estabelecimentos.

A Secretaria Municipal de Agricultura é o órgão que atende às associações de produtores, com trabalhos de preparo do solo, construções de poços e barragens, núcleos de inseminação artificial, pilagem e classificação do tipo de grão de café. O atendimento é aquém da demanda (Emcaper, 1998).

O município conta com o recursos do Pronaf, recebendo na primeira etapa R\$ 162 mil. Foram adquiridos uma retroescavadeira "Case 480", motocicleta e botijão de nitrogênio, trator agrícola com arado, grade, roçadeira e carroça, pilador e classificador móvel de café. A prefeitura, em contrapartida, contribui com pranchões para sapatas da retroescavadeira, chassi de caminhão para montagem do pilador e classificador móvel de café.

Agroindústrias presentes em Santa Teresa: a) *A L R Madeiras*: fabricação de estrado para cama, atendendo ao mercado interno, Espírito Santo e Minas Gerais e contando com 50 empregados; b) *Agropecuária Paraíso*: leite pasteurizado tipo "A", iogurte, queijos (minas, prensado "gordo" e frescal), requeijão cremoso, manteiga, ricota, bebida láctea e coalhada. Atende ao município, além de Colatina e Grande Vitória,

contando com 30 empregados; c) *Fábrica de Doces Vera*: fabricação de goiabada e bananada, conta com 15 empregados e atende ao Espírito Santo; d) *Aguardente “Cara da Velha”*: fabricação de aguardente, atende aos municípios vizinhos e Grande Vitória, contando com 15 empregados; e) *Aguardente “Dona Velhinha”*: conta com 12 empregados, atende aos municípios de Santa Teresa, Colatina, Aracruz, Ibirapu, Fundão e aos municípios da Grande Vitória; f) *Aguardente “Da Mata”*: fabricação de cachaça envelhecida, conta com cinco empregados, atende à Grande Vitória e a diversas cidades do Estado; g) *Tarcísio V. S. Pierazzo*: produção de queijo-de-minas prensado, doce de leite, iogurte, atende Santa Teresa, conta com cinco empregados (Emcaper, 1998).

2.2.3. Setor industrial

Segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), o setor tem representatividade no município, contando com 37 empresas, que são responsáveis pela ocupação de 395 pessoas. A indústria de madeira vem em primeiro lugar, com 11 empresas, que contam com 33% de pessoal ocupado. A de vestuário, calçados e artefatos de tecidos em segundo lugar, com cinco empresas, ocupando 15% do pessoal do setor. Em terceiro lugar, os minerais não-metálicos, com 4 empresas, responsáveis por 28% de pessoal ocupado. Todo o restante de pessoal ocupado (24%) encontra-se alocado em empresas dos mais diversos gêneros.

Quanto ao número de unidades industriais instaladas e pessoal ocupado por município, Santa Teresa ocupa o segundo lugar na Microrregião Central Serrana, com 28% de pessoal ocupado e 23% das unidades instaladas.

2.2.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 431 pessoas no subsetor comércio e 1.201 no subsetor serviços, o que representava 33 % e 37%, respectivamente, do total dos postos de trabalho formal existentes nestes subsetores da Microrregião Central Serrana.

Comparando-se com o somatório dos postos de trabalho formal em todas as atividades econômicas do município, verifica-se que o setor terciário representa 44% deste total.

2.2.5. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal

2.2.6. Prefeitura Municipal de Santa Teresa

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Meio ambiente
- Obras e Serviços Urbanos
- Transportes

O município elaborou o PDU, que está em fase de discussão na Câmara Municipal.

2.2.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Delegacia Federal de Agricultura/ES
- Emcaper
- Ibama
- Idaf

2.2.8. Agência de desenvolvimento local

Agência de Desenvolvimento Municipal de Santa Teresa (ADMST) — Tem como principal objetivo promover o desenvolvimento do município, a curto, médio e longo prazos, de acordo com necessidades e prioridades levantadas pela comunidade.

Projetos Multicaminhos – Sebrae
 (Marta Bolonha, fone 259-2086; fax 259-1220)
 Rua Ricardo Pazolini, s/n.º
 Galeria de Artesanato
 Santa Teresa ES
 29.650-000

2.2.9. Consórcios intermunicipais

Consórcio Polinorte de Saúde — Integra os municípios de Santa Teresa, São Roque do Canaã, Fundão, Ibraçu, João Neiva e Aracruz.

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião Central Serrana — Tem por finalidade diminuir os custos prestados aos municípios e criar centros de referências nas diversas especialidades para melhor atendimento à população. Integra os municípios de Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana e Itaguaçu.

Consórcio da Bacia Hidrográfica do Rio Piraqueçu — Integra Santa Teresa, João Neiva, Ibirapu e Aracruz.

2.2.10 Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação da Baixa Teresente

Associação de Alto Caldeirão

Associação de Tabocas

Associação de Várzea Alegre

Associação dos Produtores de Goiaba

Conselho Municipal de Assistência Social

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar

Cooperativa Avícola de Santa Maria de Jetibá Ltda. — Com uma loja de insumos agropecuários para atendimento aos produtores rurais.

Sindicato Rural de Santa Teresa

(Júlio Magesvski, fone 259-1095; fax 259-2151)

Ladeira Virgílio Lambert, s/n.º

Centro

Santa Teresa ES

29.650-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa

(Silvério Cavassoni, fone 259-1088)

Rua Ricardo Pazolini, 205

Centro

Santa Teresa ES

29.650-000

Sociedade dos Amigos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão

2.2.11. Projetos potenciais

- Construção do portal da cidade, com central de informações turísticas.
- Construção do mirante do Canaã.
- Turismo ecológico.

- Saneamento básico na sede de Santa Teresa, com esgotamento sanitário e tratamento do esgoto, visando à despoluição do rio Timbuí.
- Ampliação da usina de reciclagem e compostagem do lixo.

2.2.12 Assentamentos rurais

Assentamento Tomazini, desenvolvendo atividades agrícolas, como o cultivo do café, do milho e do feijão.

2.2.13. Instituições de ensino superior

Escola Superior do Educandário Seráfico São Francisco de Assis (ESESFA)

Curso: Ciências Biológicas

Cursos aprovados sem data marcada para o vestibular: Farmácia, Pedagogia e Educação Física.

Rua Bernardino Monteiro, 700

Bairro Dois Pinheiros

Santa Teresa ES

29.650-000

Telefax: 259-1322

2.2.14. Turismo

- Unidades de hospedagem

Sede:

Hotel Solar dos Colibris

Pensão Popular

Pierazzo Hotel

Interior:

Pousada e Camping Rural Passárgada

Pousada Paradiso

Pousada Sítio Canaã

- Pontos turísticos

Sede:

Cachoeira do Country

Casa de Virgílio Lambert

Fazenda Clube de Santa Teresa

Galeria de Artesanato

Igreja Matriz

Igrejinha de Nossa Senhora da Conceição (Lambert)

Monumento ao Imigrante Italiano (centenário)

Monumento Cinqüentenário

Museu de Biologia Professor Mello leitão

Museu Seráfico do Educandário Seráfico São Francisco de Assis
Parque de Exposições e Eventos
Praça Domingos Martins

Interior:
Cachoeira do Bueirão
Cachoeira do Struz
Corredeira do Rúdio
Pedra da Onça
Recanto da Mata
Reserva Biológica Augusto Ruschi
Vale de Tabocas
Vale do Canaã
Vale do Caravaggio

Santa Teresa tem excelente potencial turístico. Note-se a presença da Mata Atlântica, que cobre 35% de sua área, rica em flora e fauna, estudadas e identificadas pelo naturalista Augusto Ruschi.

O Museu de Biologia Professor Mello Leitão, das Reservas Biológicas Augusto Ruschi e Santa Lúcia e a Reserva Municipal de São Lourenço contribuem para conferir a Santa Teresa grande vocação para o turismo ecológico.

Destaca-se pelo clima frio, altitudes de até 1.065 m, e pelas diversas indústrias caseiras (massas, doces, artesanatos, vinhos e licores). O agroturismo está em fase de expansão, devido à quantidade de propriedades rurais que exploram atividades relacionadas a esta área, com pousadas, casas de chá, pesque-pague, doces, salgados, artesanatos, vinhos e licores.

2.2.15 Instituições, entidades, pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório local)
(Gérson Tavares da Motta, telefax 259-1312)
Av. José Ruschi, 446
Centro
Santa Teresa ES
29.650-000
E-mail: santateresa@emater.es.gov.br

Prefeitura Municipal de Santa Teresa
(Lacyr André Ferreira, telefax 259-1611)
Santa Teresa ES
29.650-000

2.3. MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU

2.3.1 Introdução

O Município de Itaguaçu, instalado em 17.02.1915, dista 135 km de Vitória, possuindo uma área territorial de 524,15 km², o que equivale a 1,13% da área do Estado.

A bacia hidrográfica para a qual o município possui área de contribuição é a do rio Doce-Suruaca, com drenagem de 522 km² em seu território. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (74,60%), além das de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas/secas (20,9%).

O município conta com uma população estimada (IBGE, 1998) de 14.524 habitantes, 48% residindo no meio urbano e 52% no rural (IBGE, 1996). A taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 1,11% (1991-96), um pouco inferior a do Estado (1,51%). A população urbana cresce a uma taxa de 2,64% ao ano, enquanto a rural decresce a (-)0,20%. Sua densidade demográfica estimada para 1998 é bem inferior a do Estado, ou seja, 27,7 hab/km² para o município e 62,5 hab/km² para o Estado.

Quanto à utilização de terras produtivas, o setor agropecuário está caracterizado da seguinte forma: pastagens (46%), lavouras (33%), matas e florestas (14%) e terras produtivas não-utilizadas (1%).

2.3.2. Setor agropecuário

O café constitui a base da economia do município, representando 78% do valor da produção agrícola (IBGE, 1995/96), sendo explorado com bom nível tecnológico.

Segundo dados da Emcaper (1998), o café arábica possui uma área plantada de 6.500 ha, com produção de 7.800 t/ano. Já o café conillon apresenta uma área plantada de 13 mil ha, produzindo 13.260 t/ano.

Ainda segundo a mesma fonte, o milho, o feijão e o arroz são culturas de subsistência, produzidas em mais de 90% das propriedades rurais. O tomate, com produção de 4.500 t/ano, e a olericultura, com produção de 1.500 t/ano, são tradicionais no município e cultivados com bom nível tecnológico. O cultivo de coco, o de banana, o de mamão e o de outros produtos na área de fruticultura, assim como a avicultura e a piscicultura, são atividades que estão sendo introduzidas.

A bovinocultura e a suinocultura são atividades também tradicionais no município, mas há desestímulo, devido aos baixos preços do leite e da carne. Na bovinocultura são contabilizadas 20 mil cabeças, e na suinocultura, 3 mil. Nesta, o milho utilizado vem de outros estados.

Os principais pontos de estrangulamento no setor são: dificuldade de escoamento da produção, devido às péssimas condições das estradas; falta de sementes (feijão e arroz) em épocas adequadas; estiagem, que há tempo prejudica a região; inexis-

tência de uma política agrícola adequada para a agropecuária; crédito rural diferenciado.

A estrutura fundiária de Itaguaçu, segundo dados da Emcaper (1998), é representada em 51% por estabelecimentos de 0-50 ha. Os estabelecimentos de 50-100 ha correspondem a 8%, enquanto os maiores de 100 ha correspondem a 41%.

Estima-se que entre 70 e 75% da população depende da atividade rural para sua sobrevivência. A gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

O município conta com as seguintes agroindústrias: a) *Yogurte Labem* – localizada no bairro Barro Preto; b) *Aguardente Branquinha* – localizada no bairro Casa Branca; c) *Italat* – atuando no processamento de leite e fabricação de queijos e derivados, está localizada no bairro Otto Luiz Hoffmann.

Por se tratar de indústrias de pequeno porte e por empregarem, em sua maioria, mão-de-obra familiar, tais empresas geram poucos empregos. As matérias-primas utilizadas são originárias das propriedades locais. Os produtos são comercializados em Itaguaçu e nos municípios vizinhos.

Existem ainda várias indústrias caseiras, que produzem queijo, requeijão, farinha de mandioca, etc.

O plano de trabalho da Emcaper para 1999 previa atendimento a 500 pequenos produtores, 50 médios, 07 grandes produtores e 14 comunidades. Para atender a um número maior, torna-se necessária uma equipe técnica mais ampliada.

A Prefeitura Municipal de Itaguaçu (PMI) conta com a Secretaria Municipal de Agricultura, que possui técnicos de nível médio, com trabalho voltado para produção de mudas de café e inseminação artificial. A prefeitura pretende treinar seus técnicos para que atuem no meio rural.

Quanto ao crédito agrícola, a maior parte dos financiamentos destina-se ao custeio de lavouras de café.

Os recursos do Pronaf estão sendo empregados conforme o projeto, e atendem às necessidades beneficiadas.

2.3.3 Setor industrial

Este setor está contemplado com um total de 26 estabelecimentos industriais, que empregam 112 pessoas. Predominam, com 38,5% do total de plantas, as empresas do gênero extração de minerais, ocupando 34% de pessoal. As empresas de minerais não-metálicos e de alimentos correspondem cada uma a 11,5% do total e o percentual de pessoas ocupadas é de 17% e 15%, respectivamente. O gênero madeiras corresponde a 8% das empresas, ocupando 15% de pessoas. O restante de pessoas ocupadas neste setor (19%) está distribuído em 8 empresas de vários gêneros.

Na Microrregião Central Serrana, Itaguaçu ocupa o quarto lugar em relação aos demais municípios, com 16% das unidades industriais e 8% do pessoal ocupado.

2.3.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), relativa ao ano de 1997, o setor empregava, naquele ano, 249 pessoas no subsetor comércio e 558 no subsetor serviços, o que representava 19% e 17%, respectivamente, do total dos postos de trabalho formal existentes nestes subsetores da Microrregião Central Serrana.

Comparando-se com o somatório dos postos de trabalho formal em todas as atividades econômicas do município, verifica-se que o setor terciário representa 71% deste total.

2.3.5. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.3.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Caixa Econômica Federal
- Cooperativa de Crédito Rural, pertencente ao Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob).

2.3.7. Prefeitura Municipal de Itaguaçu

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Obras e Infra-estrutura
- Transportes

O município não possui PDU.

2.3.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper (escritório local)
- Sebrae/ES

2.3.9. Agência de desenvolvimento local

Fundada em 1996, a Agência de Desenvolvimento Municipal (ADM), em parceria com o Sebrae/ES, presta assistência ao município principalmente na realização de cursos de atualização na área do comércio. Pessoa responsável: Danilo Augusto Cassoti, fone 725-1103, ramal 31.

2.3.10. Consórcios intermunicipais

Inexistentes.

2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Conselho de Desenvolvimento Econômico (fase final de formatação)

Conselho Municipal do Trabalho

Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Sindicato Patronal

2.3.12. Projetos potenciais

Inexistentes.

2.3.13. Assentamentos rurais

Existe um assentamento de integrantes do MST que se encontra em fase de implantação pelo Incra.

2.3.14. Instituição de ensino superior

Inexistente.

2.3.15. Turismo

Itaguaçu não possui vocação turística, pois não dispõe de sítios de interesse histórico ou arqueológico nem reservas de vida naturais, tampouco reservas biológicas ou ainda centros de cultura européia, como acontece com vários municípios circunvizinhos. Além disso, as vias de acesso à capital do Estado e a outras cidades de maior aglomeração populacional encontram-se em péssimas condições e, muitas vezes,

impossibilitadas de ser utilizadas. Isso faz com que o fluxo de visitantes ao município seja muito pequeno, não podendo, pois, configurar-se como agroturismo. É portanto inviável qualquer iniciativa que possa vir a ser tomada para reversão deste processo.

2.3.16. Instituições e pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório local)
(Altamir Bonatto, telefax 725-1225)
Av. 17 de Fevereiro, s/n.º
Centro
Itaguaçu ES
29.690-000

Prefeitura Municipal de Itaguaçu
(Roberto Luiz Binda, fone 725-1103 e fax 725-1304)
Rua Vicente Peixoto de Mello, 08
Centro
Itaguaçu ES
29.690-000

2.4. MUNICÍPIO DE SANTA LEOPOLDINA

2.4.1. Introdução

Instalado em 17.04.1887, o município de Santa Leopoldina, com uma área territorial de 724,25 Km² (1,56% do território estadual) abriga uma população estimada de 12.082 habitantes (IBGE/1998), predominantemente rural (acima de 80%), característica que o diferencia da maioria dos municípios capixabas. Possui a baixíssima densidade demográfica de 16,26 habitantes/km², bem inferior à do Estado (62,69 habitantes/km²), encontrando-se, todavia, em processo de crescimento populacional (1,15% ao ano), tanto no meio urbano quanto no rural.

2.4.2. Setor agropecuário

O município de Santa Leopoldina, apesar da proximidade dos centros urbanos, possui 83% de sua população localizada na área rural, sendo a estrutura fundiária composta por 90% de propriedades classificadas como minifúndio e pequenas propriedades (Incra, 1996).

Sua realidade geográfica é peculiar – cerca de 20% da área territorial está compreendida entre 8 e 200 m de altitude e 80% entre 200 e 1.055 m, com média de 500 m, que influi diretamente no tipo de exploração agrícola, no estado de conservação das vias de escoamento da produção e no tipo de culturas existentes e potenciais.

Há uma diversificação de atividades agrícolas em todo o território municipal: nas regiões de maior altitude, as atividades principais são olericultura e cafeicultura (café arábica), e, em menor grau, o cultivo de banana e de feijão. Pecuária, suinocultura, avicultura, plantio de milho e de mandioca são atividades de subsistência nestas áreas, com o excesso de produção comercializado. Na região baixa predominam as atividades de pecuária de leite, cultivo de banana e de café (robusta-conillon), e, em menor escala, pecuária de corte, suinocultura, fruticultura tropical e olericultura.

Em termos quantitativos, o escritório local da Emcaper apresenta dados atualizados das principais culturas:

O café ocupa 4.870 ha, sendo 50% conillon e 50% arábica, que apresentam produção de 1.458 e 2.052 toneladas, respectivamente.

A banana aparece em segundo lugar, cultivada numa área de 1.596 ha e uma produção de 8.750 toneladas, muito embora venha perdendo espaço para outras culturas, como café e pastagens.

A olericultura ocupa 700 ha e produz 14 mil toneladas. A mandioca é produzida em 650 ha e produz 8.100 toneladas.

A cultura de gengibre, que tem o seu forte na comercialização para o mercado externo, inicia-se ainda muito timidamente.

Ocorrem, ainda, culturas significativas de inhame (250 ha, produção de 5 mil toneladas), batata-doce (180 ha, 3.600 toneladas), tomate (55 ha, 2.750 toneladas), citros (297 ha, 91.200 caixas), coco (170 ha, 554 mil frutos) e goiaba (18 ha, 120 toneladas).

A pecuária bovina compreende 18.500 cabeças, com uma produção anual de leite de aproximadamente 8 milhões de litros.

Em menor escala verifica-se a piscicultura e a apicultura (800 colméias, produção de 8 mil litros de mel por ano), em todo o município. A apicultura é representada por uma associação de produtores, composta de 95% de agricultores familiares, que congrega também apicultores de municípios vizinhos: Cariacica, Viana, Serra e Santa Maria de Jetibá.

A tendência do setor é a de diversificação agrícola e pecuária, principalmente nas áreas de fruticultura e criação de pequenos animais. Busca-se, atualmente, ampliar a área de exportação, iniciando-se um trabalho com a cultura do inhame e do gengibre (Europa e EUA).

As agroindústrias vêm despontando no município, principalmente no setor produtivo de leite, em que alguns produtores, objetivando agregar maior valor à produção, vêm transformando parte da produção em queijos e outros derivados. Encontram-se no município quatro queijarias (sendo uma delas a Queijaria Belluno Caramuru), um laticínio (Laticínio Vila Rica) e dois alambiques.

Apesar de apresentar esta diversificação, ainda é baixo o nível de emprego de mecanização agrícola e outras tecnologias (embora seu uso seja crescente), devido ao relevo montanhoso, às dificuldades de acesso ao crédito, descrença na eficácia do emprego de novas técnicas, baixo valor dos produtos na venda e falta de infraestrutura de armazenagem. Além disso, a baixa lucratividade no setor é ocasionada pelo uso de sementes e mudas de qualidade duvidosa, animais de baixo potencial genético, tratos culturais deficientes e exploração de produtos de baixo valor agregado, associado ao descaso com a proteção do solo (Relatório Pronaf).

A comercialização da produção é um dos entraves à melhoria de renda do pequeno agricultor. A falta de conhecimento e/ou informação sobre o mercado e a baixa qualidade dos produtos impedem que se consiga um melhor preço para eles. Na maior parte das transações comerciais o pequeno agricultor é obrigado a entregar sua produção aos atravessadores. O associativismo, que poderia levar a uma mudança nesta situação, não é uma tradição da população rural (Relatório Pronaf).

O município tem tido grandes problemas com relação à arrecadação de impostos, visto que o setor primário contribuiu com apenas 8% do total do ICMS arrecadado pelo Município (Sefa/1996). Verifica-se que principalmente o café aqui produzido é vendido em outros municípios. Na maior parte das transações não são emitidas notas de procedência do produto. Está sendo iniciado pela Emcaper/Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina um trabalho de recadastramento de propriedades e esclarecimentos aos produtores da necessidade da emissão de notas fiscais.

Meio ambiente – Situado na área serrana do centro-sul do Estado, o município possui cerca de 12% de seu território ainda ocupado pela Floresta Atlântica de Planície e Encosta. Existem ainda matas densas e grandes árvores; todavia, raramente são encontradas espécies de madeira de lei.

Localizam-se em Santa Leopoldina as seguintes unidades de conservação: a de Sumidouro e a da Cachoeira do Funil do Rio Santa Maria da Vitória.

Quanto ao saneamento básico, não há tratamento de esgotos na área urbana, sendo todos os dejetos despejados diretamente no rio Santa Maria da Vitória. No meio rural a situação é ainda pior, não existindo nenhuma estrutura de saneamento básico.

Não há local próprio para o destino de embalagens de agrotóxicos, muitas vezes atiradas nos mananciais.

Há problemas como erosões em encostas, dejetos humanos e animais mortos lançados nos córregos e rios, uso inadequado de agrotóxicos, desmatamento clandestino e destruição da mata ciliar, que precisam de atenção adequada.

2.4.3. Indústrias instaladas no município

Segundo o relatório da Findes/Ideies, de 1997/98, Santa Leopoldina possui 6 empresas industriais, que empregam um total de 26 pessoas, denotando que o setor secundário não ocupa lugar de destaque no município. Entretanto, no que diz respeito à arrecadação de ICMS, o setor arrecadou 47% do total deste imposto no município (Sefa, 1996).

No contexto microrregional, Santa Leopoldina representa 3,77 % e 1,85 % do total de empresas e do pessoal ocupado, respectivamente.

2.4.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para o ano de 1997, o setor empregava, naquele ano, 57 pessoas no subsetor comércio e 448 no subsetor serviços, o que representava 4% e 14%, respectivamente, do total dos postos de trabalho formal existentes nestes subsetores da Microrregião Central Serrana.

Com relação ao total de empregos formais existentes no município, nas diversas atividades econômicas, o setor terciário representa 73% deste total.

2.4.5. Centro/distrito industrial

Mesmo não havendo centro industrial, existe grande interesse por parte da prefeitura e necessidade de apoio para melhor identificar e equipar as áreas para tal fim.

2.4.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Banco do Brasil

2.4.7. Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina

Secretarias municipais ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Meio Ambiente
- Superintendência Geral

2.4.8. Estrutura do Estado presente no município

Emcaper (escritório local)

2.4.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.4.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal para a Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu — Congregando os municípios de Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, objetiva o desenvolvimento de projetos e ações com a participação de diversos segmentos: prefeituras e câmaras municipais, instituições oficiais, indústrias usuárias e sociedade civil organizada. As ações são integradas através dos grupos municipais de trabalho, desenvolvendo projetos como o de reposição de cobertura vegetal, uso correto de agrotóxicos, disposição e reciclagem de lixo, dentre outros. A ação do consórcio é de importância vital, não só porque toda a água tratada destes municípios é captada nesses rios, mas também porque boa parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem a Grande Vitória é proveniente das regiões onde eles nascem; parte da energia elétrica é produzida em hidrelétricas localizadas em suas bacias; o desenvolvimento do turismo nas regiões Serrana e Litoral dependem do clima ameno, úmido e agradável por eles proporcionado; há nos estuários duas importantes reservas ecológicas — Lameirão e Jacarenema —, cujos manguezais são fonte de vida do litoral. O uso indiscriminado da água e da terra, ao longo das bacias, pode pôr um fim a tudo isso em poucos anos, caso as ações previstas não sejam desenvolvidas.

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião Central Serrana — Abrange os municípios de Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Roque do Canaã, Itarana e Itaguaçu.

2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Agricultores de Tirol e Califórnia - Agritical

(Presidente: Angela Thomas - Telefone: 330 1042)

Associação dos Herdeiros de Benvindo Pereira dos Anjos - Retiro

(Presidente: Altamir do Sacramento)

Associação Agropecuária de Três Pontes

Associação dos Produtores Rurais de Meia Légua

Associação dos Produtores Rurais de Regência

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho Municipal de Assistência Social

Sindicato Rural de Santa Leopoldina

(Presidente: Otto Herzog, fone 266-1127)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Leopoldina

Presidente: Nelson Linchtenheld, fone 983-9003

2.4.12. Projetos potenciais

Através do *Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural*, com recursos do Pronaf, foram definidos planos de trabalho anuais, que identificaram ações que estão sendo desenvolvidas:

- aquisição de pila móvel de café, de retroescavadeira, de trator agrícola com todos os implementos,
- construção de armazéns comunitários,
- construção de depósitos de lixo tóxico,
- melhoria de trechos de estradas vicinais,
- transporte de calcário para pequenos produtores rurais,
- produção de mudas de café, dentre outros.

2.4.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.4.14. Instituição de ensino superior

Inexistente.

2.4.15. Turismo

Santa Leopoldina possui 4 unidades de hospedagem, 25 pontos turísticos e 8 eventos culturais.

O município conta com um grande patrimônio arquitetônico, com vários imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura em sua sede e alguns na área rural, construídos entre o final do século passado e início deste. Com quase 150 anos de história e 112 de emancipação política, a memória cultural é rica — no passado foi o principal entreposto comercial do Estado —, retratada no Museu do Colono, com rico acervo histórico.

Habitam no município descendentes de imigrantes europeus e comunidades de origem afro-brasileira, mantendo ainda os costumes culturais, língua e especialidades culinárias de origem prussiana da província da Pomerânia, alemã, holandesa, luxemburguesa, suíça, tirolésa e africana. Devido ao razoável percentual de cobertura vegetal da Mata Atlântica e ao número de cursos d'água, com suas cachoeiras, ainda pouco exploradas, o município possui potencial para desenvolver o ecoturismo, o turismo rural e o agroturismo.

2.4.16 Instituições/entidades/pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório local)
(Reginaldo Armelão, fone 266-1177)
Rua José de Anchieta Fontana, 06
Santa Leopoldina ES
29.640-000

Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina
(Raquel Rocha Moulin Teixeira, fone 266-1181/1277/telefax 266-1125)
Av. Jerônimo Monteiro, 1.022
Centro
Santa Leopoldina ES
29.640-000

2.5. MUNICÍPIO DE ITARANA

2.5.1. Introdução

O município de Itarana foi instalado em 18 de abril de 1964, desmembrado do município de Itaguaçu. Itarana possui uma área territorial de 304,3 km², que representa 0,65% da área do Estado, e dista 125 km de Vitória. Faz limites ao norte com Itaguaçu, ao sul com Afonso Cláudio e Santa Maria de Jetibá, a leste com Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá e a oeste com Laranja da Terra e Afonso Cláudio. A população estimada para 1998 é de 11.015 habitantes, 69% localizada na zona rural e 31% na zona urbana (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica estimada de 36 hab/km² e uma taxa geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 0,9%, portanto, abaixo da do Estado (1,51%).

2.5.2. Setor agropecuário

Segundo os dados do IBGE, referentes a 1995/96, o café é um dos principais produtos da agricultura do município, gerando 80% da renda total do setor. Naquele período (1995/96), as duas atividades que tinham alguma representatividade eram a produção de feijão, com 2%, e a produção de milho, com 4% da renda gerada.

De acordo com a Emcaper local (1998), a área total de produção é de 6.523 ha e a área plantada é de 6.846 ha. A produção cafeeira (1998) é de 120.070 sacas beneficiadas de 60 quilos. O número de propriedades que cultivam café é de 860.

Em Itarana, ainda segundo a Emcaper local, o feijão, o milho e o arroz continuam sendo as três atividades de subsistência dos micro e pequenos proprietários. O feijão, com a área plantada de 200 ha, apresenta uma produção de 240 toneladas. O milho possui 260 ha de área plantada e sua produção é de 655 toneladas. O arroz é, entre essas três culturas, a menos desenvolvida, com 50 ha de área plantada e produção de 250 toneladas.

A olericultura vem se desenvolvendo no município, possuindo uma área plantada de 510 ha e sua produção é de 12.750 toneladas.

O município cultiva tomate em um área de 135 ha, produzindo 10.125 toneladas.

Os citros estão tomando seu lugar na atividade produtiva do setor agropecuário do município, com uma área plantada de 65 ha e produção de 44 mil sacas de 20 kg.

A produção de leite destaca-se, com um volume de 600 mil litros, um rebanho de 8.099 cabeças, ocupando uma área de pastagens de 8 mil ha.

Quanto às condições da propriedade da terra, há 836 proprietários no estrato de 0-50 ha com 98 parceiros e 65 arrendatários; no estrato de 50-100 ha há 93 proprietários, com 813 parceiros e 65 arrendatários; no estrato de mais de 100 ha existem 23 proprietários com 69 parceiros. Conclui-se, assim, que os parceiros prevalecem no município.

O IBGE (1995/96) mostra que os estabelecimentos de 0-50 ha representam 52% do total, e os de 50-100/100-200 ha, 39%. Entretanto, segundo a Emcaper local (1998), os estabelecimentos de 0-50 ha continuam a prevalecer no município, representando 88% do total; os de 50-100/100-200 ha representam 12% do total.

O número de empregos gerados na agropecuária é de aproximadamente 4.500 pessoas.

Itarana possui um potencial agrícola eficiente na fruticultura tropical, na fruticultura de clima temperado e produção de madeiras.

A forma de gestão predominante das propriedades é a agricultura familiar.

A cobertura da Emcaper no município está em torno de 45% do total de estabelecimentos. A demanda é de cinco técnicos, e o município possui apenas a assistência de dois técnicos da Emcaper. A ampliação do quadro técnico da instituição é uma reivindicação dos produtores rurais, levantada nas reuniões realizadas em todas as comunidades rurais para elaboração do plano municipal de desenvolvimento rural.

O crédito agrícola só existe a partir do Pronaf. Tal Programa tinha em 1998 como objetivo a efetivação do *projeto de convivência com a seca* e construção de obras para retenção e armazenamento de água. Além deste, existe projeto de melhoria da rentabilidade da cafeicultura e de construção de um viveiro municipal para produção de mudas de café, frutíferas e essências. Naquele ano (1998) o Pronaf repassou ao município um total de R\$ 127 mil.

Pontos de estrangulamento mais importantes: pouca especialização da mão-de-obra rural; número de técnicos insuficiente (desenvolvimento e extensão rural); falta de recursos (que poderiam vir em forma de financiamento com juros acessíveis) à agricultura familiar, para financiar infra-estrutura nas propriedades rurais; alto preço dos insumos e pouca diversificação agrícola no que diz respeito a culturas perenes.

Existem duas indústrias de aguardente em Itarana, sendo uma delas a “Cachaça Oncinha”, que, no momento, ocupa quatro pessoas e utiliza mão-de-obra familiar. A outra indústria possui o nome de “Cachaça Itaraninha”, que, atualmente, possui apenas seis empregados.

2.5.3. Setor industrial

Com 15 empresas instaladas, ocupando 62 pessoas (Findes/Ideies, 1997/98), este setor é razoavelmente desenvolvido no município. O gênero de maior destaque é o de serviços de reparação e conservação, com três empresas, que respondem pela ocupação de nove pessoas.

No contexto microrregional, entretanto, Itarana está em penúltimo lugar no *ranking* geral dos seis municípios que constituem a Microrregião Central Serrana (4,4% do pessoal ocupado e 9% das unidades instaladas), superando apenas Santa Leopoldina.

2.5.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 1997 o setor empregava 119 pessoas no subsetor comércio e 336 no subsetor serviços, o que representava 9% e 10%, respectivamente, do total dos postos de trabalho formal existentes nestes subsetores da Microrregião Central Serrana.

Comparando-se com o somatório dos postos de trabalho formal em todas as atividades econômicas do município, verifica-se que o setor terciário representa 84% deste total.

2.5.5. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.5.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Caixa Econômica Federal
- Sicoob/Bancoob

2.5.7. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.5.8. Prefeitura Municipal de Itarana

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Meio Ambiente
- Planejamento
- Transporte/Obras e Infra-estrutura

O município, na atual conjuntura, atravessa grandes dificuldades, dada a falta de repasse de verba do Governo; o ICMS e o FPM, assim como a arrecadação própria, não são suficientes para atender à população de Itarana.

O município não possui PDU aprovado.

2.5.9. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper (escritório local)
- Idaf

2.5.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião Central Serrana — Formado pelos municípios de Itaguaçu, São Roque do Canaã, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, tem entre as suas prioridades os serviços médicos de urgência em trauma, observando-se que a ortopedia está em fase de implantação.

2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

Associação dos Produtores Agropecuários da Matutina

Associação dos Produtores Rurais de Baixo Sossego–Rizzi

Conselhos municipais:

- *da Saúde*
- *de Assistência Social*
- *dos Direitos da Criança e do Adolescente*
- *Tutelar*
- *de Educação*
- *de Desenvolvimento Rural.*

Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Itarana Ltda. — Tem por objetivo atender aos pequenos produtores. A cooperativa encontra-se no município há mais de 10 anos.

Sindicato Rural de Itarana

(Jacinto Pereira das Posses, fone 720-1383)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarana

(Sérgio Henrique da Silva, fone 720-1181)

2.5.12. Projetos potenciais

Inexistentes.

2.5.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.5.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.5.15. Turismo

Itarana, de acordo com a PMI, tem vocação para o agroturismo. Localiza-se no município uma comunidade pomerana, que, com sua cultura e culinária típicas, constitui uma atração a mais ao turismo de montanha.

Possui ainda o município 19% das terras produtivas formadas de matas e florestas, inúmeras cachoeiras e quedas d'água, atrativos ao turismo ecológico. Encontra-se ali a Pedra da Onça, da qual originou-se a nome do município: "ita" = pedra; "rana" = onça.

Entretanto, vê-se a necessidade de investimentos em infra-estrutura para que negócios turísticos se concretizem.

2.5.16. Instituições/pessoas entrevistadas

Escritório da Emcaper
(Gilberto Luiz Mazzo, fone 720-1103)
Rua Paschoal Marques, 120
Bairro Niterói
Itarana ES

Prefeitura Municipal de Itarana
(Cerinilla Pereira de Martin, fones 720-1243 / 720-1206)
Rua Elias Estevão Colnago, 65
Centro 29.620-000
Itarana ES

2.6. MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ

2.6.1. Introdução

São Roque do Canaã foi desmembrado de Santa Teresa em 1995 e efetivamente instalado em 1997, sendo um dos mais novos municípios capixabas. Dada esta peculiaridade, torna mais difícil a elaboração de qualquer análise ou diagnóstico municipal, já que muitos dados e indicadores econômicos tiveram a sua última apuração antes da criação do município.

Os dados da contagem populacional do IBGE (1996), que indicaram uma população de 9.450 habitantes, não permitiram, por exemplo, para municípios recém-desmembrados, a depuração do dado comparativo entre situação urbana e rural. Estimativa da mesma fonte apresentam uma população de 9.407 habitantes para 1998. A taxa geométrica de crescimento da população apresentou-se negativa para o período 1991/1996, ou seja, de - 0,13% ao ano, longe da taxa estadual (1,51%).

Com uma área territorial de 314,7 km², o que representa 0,74% do território estadual, São Roque do Canaã apresenta uma densidade demográfica de 27,53 hab/km², bem abaixo da média estadual, que é de 62,69 (estimativa 1998).

A sede do município fica a 113 Km de Vitória.

2.6.2. Setor agropecuário²

É o principal setor da economia local, tendo a cafeicultura como atividade de maior importância, responsável por 54% do valor da produção das principais atividades agrícolas desenvolvidas no município.

A cana-de-açúcar e o tomate dividem a segunda posição no conjunto das principais culturas agrícolas municipais, ambas com valor bruto da produção anual de R\$ 1.500 mil.

A produção de cana-de-açúcar é voltada para as 26 fábricas de aguardente existentes no município, que, ao todo, produzem 2.510 mil litros/ano, com faturamento correspondente de R\$ 1.300 mil. Essas empresas são responsáveis por 650 empregos diretos.

As atividades agrícolas do município são desenvolvidas sob regime da agricultura familiar de pequenas propriedades, que em sua maioria (52%) ocupam até 50 ha de área.

Os tradicionais problemas da agricultura familiar estão presentes, em maior ou menor grau, no município, que espera a contratação de 52 projetos de investimentos, elaborados recentemente via Bandes, no valor de R\$ 581 mil. Os recursos, proveni-

² Todas as informações quantitativas utilizadas neste item tiveram como fonte o escritório da EMCA-PER. Dados para 1999

entes do Pronaf, serão empregados principalmente na aquisição de equipamentos de irrigação.

2.6.3. Setor industrial³

O município de São Roque do Canaã possui 35 unidades industriais instaladas, representando 22% do total da microrregião. O gênero bebidas destaca-se, com 14 empresas⁴, representando 40% do total municipal. O critério pessoal ocupado destaca o gênero minerais não-metálicos, que emprega 534 pessoas, representando 77% do total de pessoas empregadas em atividades industriais no município. A atividade refere-se à indústria de cerâmica (telhas e pisos de revestimento).

2.6.4. Setor comércio/serviços

A fonte de informações para este setor, ou seja, a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), não apresentou dados para São Roque do Canaã, por ter sido este município instalado após a data da coleta.

2.6.5. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.6.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Banco do Brasil

2.6.7. Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Finanças
- Desenvolvimento Econômico
- Infra-estrutura
- Transportes e Obras Públicas

Obs.: O município não possui PDU aprovado.

Projetos/programas, ligados ao desenvolvimento econômico, que estão sendo implementados pela PMSRC: a) construção de barragens; b) atendimento ao pequeno produtor rural.

³ Todas as informações quantitativas utilizadas neste item tiveram como fonte a FINDES/IDEIES. Dados para 1999.

⁴ Informações da EMCAPER indicaram 26 indústrias neste gênero.

2.6.8. Estruturas do Estado (governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Sebrae/Es

2.6.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.6.10. Consórcio intermunicipal

Consórcio Polinorte da Saúde – Formado pelos municípios de Aracruz, Fundão, Ibi-raçu, João Neiva, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Tem por objetivo a melhoria no atendimento de saúde da população dos seis municípios integrantes, sobretudo no que diz respeito ao acesso das pessoas a especialidades médicas que antes só eram possíveis na Grande Vitória. Funciona através do repasse de 1,5% do FPM de cada município integrante. O gerenciamento é feito por Aracruz, onde também é realizada grande parte dos atendimentos à população, via Hospital São Camilo.

2.6.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Tancredinho (APPT)

Associação de Produtores Agropecuários da Agrovila de Santa Júlia (Apra)
(Lair Melotti)

Cooperativa dos Produtores de Cachaça do Espírito Santo (Unicana)

(Ângelo Afonso Locatelli, fone 729-1044)

Rod. Armando Martinelli, s/n.º – Km 3

Santa Luzia

São Roque do Canaã ES

29.665-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa

(Silvério Cavassoni)

Rua Atilio Dalla Bernardina s/n.º

Centro

São Roque do Canaã ES

29.665-000

2.6.12. Instituições e pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório local)

(Danúzio Silvestre, fone 729-1544)

Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã
(Clodival Tonini, fone 729-1300)
Rua Lourenço do Canaã
São Roque do Canaã ES
29.665-000